



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
E VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** A Incidência Da Esquistossomose Em Pacientes Pediátricos Nas Regiões Brasileiras Entre Os Anos De 2013 A 2023

**Autores:** GABRIELA GRASSI (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), GIOVANNA MATTOS EXPOSITO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), REBECA FIORAVANTI GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), HELENA RUBINI NOGUEIRA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

**Resumo:** A esquistossomose é uma doença parasitária associada ao ciclo doença-empobrecimento-pobreza que acomete largamente a população pediátrica brasileira. "Caracterizar a população pediátrica em relação às regiões brasileiras, número e ano de notificação de casos de esquistossomose, de 2013 a 2023." Análise descritiva a partir de dados obtidos pelo DATASUS por meio das variáveis: Faixa etária (de menor de 1 ano a 14 anos); Ano de notificação (2013 a 2023); Regiões Brasileiras. Como este estudo se baseou em dados secundários, sem possibilidade de identificação dos indivíduos, e considerando que as informações estavam disponíveis para o público, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. "Na população geral, foram notificados 46.574 casos entre os anos de 2013 a 2023, independente da idade das pessoas acometidas, cujos quais a maioria teve origem na região Sudeste (n=33.853/72,21%), seguida da região Nordeste (n=10.990/23,51%). Nos menores de 14 anos, obteve-se o total de 4.794 casos ao longo desses dez anos, sendo que o ano com maior número de notificações foi 2013 (n=853), enquanto o de menor foi em 2021 (n=171). Mesmo quando comparando as faixas etárias entre si, o Sudeste permaneceu em primeiro lugar no número de notificações, seguido do Nordeste. Dessa forma, obteve-se um total de: crianças menores de 1 ano (SE = 280; NE = 122); 1 a 4 anos (SE = 248; NE = 115); 5 a 9 anos (SE = 1042; NE = 326); 10 a 14 anos (SE = 1944; NE = 545). Já quando analisado por idade, constatou-se que entre 2013 e 2023 crianças de 10 a 14 anos representaram o maior número de casos (n=2.562). Em crianças com menos de um ano, o ano de maior número de notificações foi 2013 (n=72), e o de menor foi em 2020 (n=14). Nas crianças de 1 a 4 anos, o ano de maior número de casos foi o de 2015 (n=50), enquanto o de menor foi em 2021 (n=20). Entre 5 a 9 anos, o ano de mais notificações foi 2013 (n=223), e o de menos foi 2020 (n=50). Entre 10 a 14 anos, o período com maior número de casos foi 2013 (n=511), e o de menor em 2021 (n=73). Em todas as faixas etárias analisadas houve uma tendência decrescente de casos entre 2013 a 2023, com os anos de 2020 e 2021 destacando-se como os de menores números. Além disso, é possível inferir que independentemente do ano analisado, quanto maior a faixa etária, maior é o número de casos registrados." Os dados analisados demonstram uma tendência decrescente no número de casos ao longo dos anos. Além disso, verificou-se que a região Sudeste concentrou a maior parte das notificações, seguida pelo Nordeste, padrão que se manteve independentemente da faixa etária. Observou-se também que, à medida que a idade das crianças aumenta, há um crescimento no número de casos registrados. Esses achados ressaltam a importância do monitoramento contínuo e de estratégias voltadas para a redução desses números, especialmente nas regiões mais afetadas e na população pediátrica.